



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 21
7ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 21
7ª Fase

Coordenadora da fase

Profª. Dra. Ana Olinda Nicknick Fagundes

Tutores

Prof. Alaor Ernest Schein

Prof. Diogo Silva

Prof. Edson Lupselo

Profª. Gabriela Serafim Keller

Prof. Marco Antônio da Silva Pereira

Prof. Sérgio Ermesson Sasso

Criciúma

2018 | 2ª EDIÇÃO

UNESC

2018 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenador do Curso

Prof. Dr. Glauco Danielle Fagundes

Coordenador Adjunto do Curso

Prof. Dr. Fabio Almeida de Moraes

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

R121 Raciocínio clínico e diagnóstico diferencial III
[recurso eletrônico] / Ana Olinda Nicknick
Fagundes ... [et al.]. - 2. ed. - Criciúma,
SC : UNESC, 2018.
11 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em
Problemas ; v. 21)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2.
Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica.
4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças -
Diagnóstico. 6. Atenção primária à saúde. 7.
Atenção secundária à saúde. 8. Solução de
problemas. 9. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

Bibliotecária Eliziane de Lucca Alosilla - CRB 14/1101
Biblioteca Central Prof. Eurico Back - UNESC

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 É DA PELE CLARA	9
6.2 É DE TANTO GRITAR	9
6.3 PIROU A DOENÇA	9
6.4 SERÁ ESTRESSE?	9
6.5 É URGENTE	9
6.6 DIAGNÓSTICO DIFÍCIL	10
6.7 VIDA DE MINEIRO	10
6.8 SÃO SÓ ERUPÇÕES DA INFÂNCIA?	10
6.9 É CONTAGIOSO?	10
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

O módulo 21 complementa o processo de raciocínio clínico referente às afecções circunscritas, multiplicadoras e biopsicossociais de maior prevalência em nosso meio e que se constituem nas principais causas de doenças em nível de atenção de saúde primária e secundária. As habilidades adquiridas nos módulos anteriores para procedimentos de diagnóstico e tratamento podem ser agora aplicadas em conjunto, uma vez que, em muitos problemas, a discussão sobre o processo de saúde e doença envolve diversos órgãos e sistemas. Além disso, a importância das relações éticas com o paciente, sua família e equipe de saúde complementam um raciocínio lógico para a resolução de problemas.

Enquanto as doenças prevalentes, de fisiopatologia multifatorial e cujos efeitos atingem diversos órgãos e sistemas são estudadas, nas sessões tutoriais as atividades dos laboratórios clínicos de oftalmologia, otorrinolaringologia, dermatologia e psiquiatria permitem ao aluno o conhecimento mais aprofundado das doenças mais frequentes nessas especialidades. Assim, além dos conhecimentos necessários à formação do médico generalista, muitos aspectos particulares de especialidades médicas são também importantes para o diagnóstico e tratamento de doenças de resolução mais difícil, quando conhecimentos mais específicos são necessários.

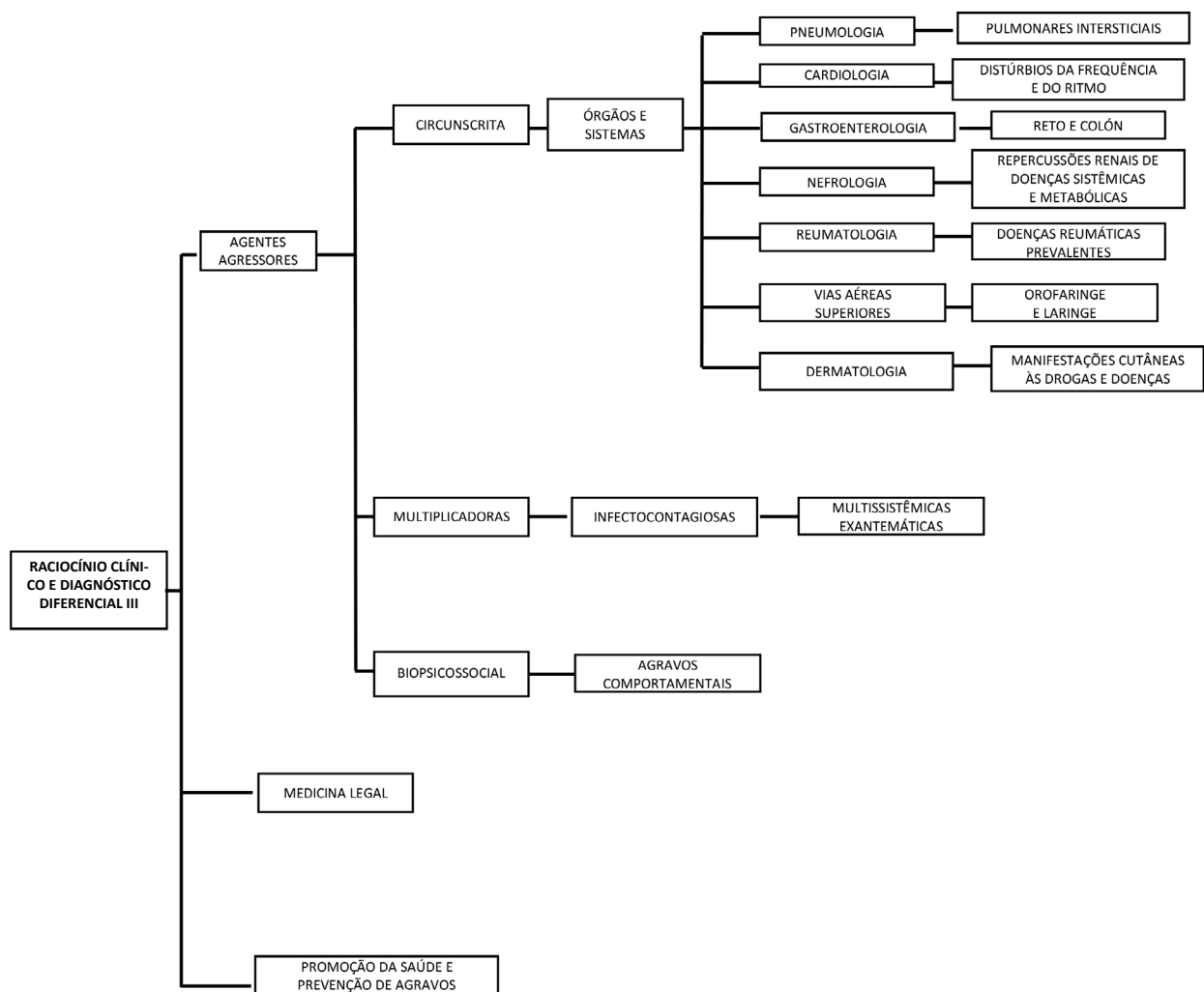
Desse modo, o projeto pedagógico do curso e a metodologia da aprendizagem baseada em problemas, com os módulos 19, 20 e 21, proporcionam a compreensão das doenças prevalentes em nosso meio, cuja resolução envolve conhecimentos, recursos e habilidades em atenção primária e secundária. Dessa forma, são incorporados ao arsenal de raciocínio clínico do estudante de Medicina recursos de especialidades médicas específicas que podem auxiliar em diagnósticos e investigações clínicas mais aprofundadas.

2 OBJETIVOS

- Conhecer os distúrbios prevalentes em dermatologia, suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial.
- Conhecer as doenças prevalentes das vias aéreas superiores referentes à orofaringe e laringe e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer as manifestações cutâneas às drogas e doenças, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer as doenças prevalentes infectocontagiosas, multissistêmicas e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer as repercussões renais de doenças sistêmicas e metabólicas prevalentes e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer as doenças prevalentes gastrointestinais do reto e do colón e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.
- Conhecer os distúrbios da frequência e do ritmo e suas manifestações, diagnóstico clínico, laboratorial e por imagem.

- Conhecer o perfil epidemiológico das afecções da visão, doenças das vias aéreas superiores referentes à orofaringe e laringe, manifestações cutâneas às drogas e doenças, doenças infectocontagiosas, multissistêmicas exantemáticas, doenças pulmonares intersticiais e distúrbios da frequência e do ritmo cardíaco.
- Avaliar os aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais e funcionais do ser humano em diagnóstico e tratamento.
- Identificar os exames necessários às investigações, considerando limitações, riscos e benefícios.
- Construir um plano de manejo adequado do paciente frente aos problemas identificados, fazendo uso apropriado dos recursos médicos e paramédicos disponíveis na comunidade.
- Reconhecer a importância das campanhas de educação em saúde e de diagnóstico precoce de enfermidades.
- Conhecer fundamentos teórico-práticos referentes à Medicina Legal.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

O SER ERCOLÓGICO III

O Ser Humano: doenças que interferem na harmonia da coletividade e que são decorrentes de hábitos e atitudes. Enfermidades infectocontagiosas, sexualmente transmissíveis, neurológicas, psiquiátricas e reumatológicas. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. **Agentes Agressores:** o meio ambiente como propagador de doenças transmissíveis. Enfermidades dermatológicas e oncológicas. Relações sociais inadequadas, distúrbios na saúde mental, preconceitos, estresse e exclusão social. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Prevenção de agravos e promoção da saúde.

Desenvolvimento de Políticas de Educação Ambiental.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e ambulatoriais, neste módulo, serão desenvolvidas nos ambulatórios de interação comunitária, laboratórios específicos e de habilidades, sendo os conteúdos relacionados aos temas do módulo em curso.

Nos ambulatórios, serão desenvolvidas habilidades e atitudes relacionadas à interação médico-paciente-família-comunidade e à capacidade de comunicação.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar o aluno a observar materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: OTORRINOLARINGOLOGIA

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento das doenças otorrinolaringológicas. Abordagem do paciente e exame clínico: exame do nariz, orofaringe e laringe.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: OFTALMOLOGIA

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento das doenças oftalmológicas. Afecções da visão e prevenção de doenças oftalmológicas.

C - ATIVIDADE ESPECÍFICAS DE SUPORTE PARA AMBULATÓRIO CLÍNICO: DERMATOLOGIA

Habilidades psicomotoras relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento das doenças dermatológicas benignas e malignas. Manifestações cutâneas às drogas e doenças multissistêmicas. Prevenção, diagnóstico e tratamento do câncer de pele. Nevus, hemangiomas, manchas hipocrômicas e sinais.

D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MEDICINA LEGAL E DEONTOLOGIA

Fundamentos da Medicina Legal: deontologia e diceologia.

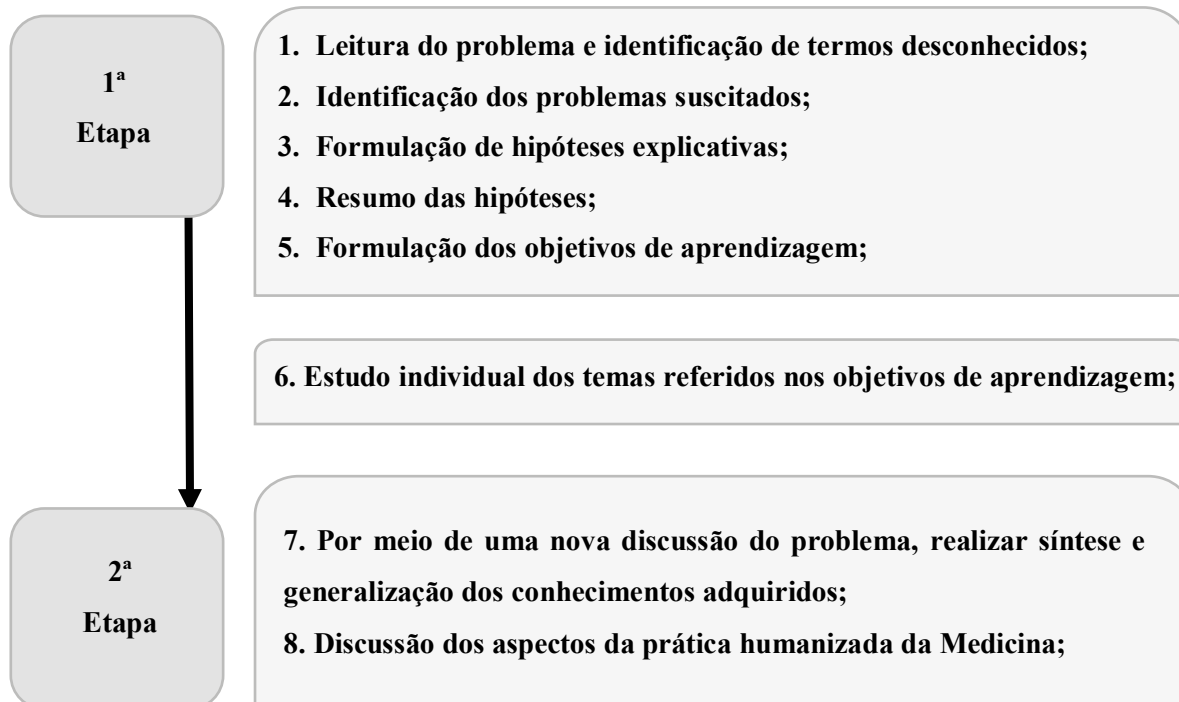
E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PSIQUIATRIA

Avaliação psiquiátrica. Diagnóstico psiquiátrico. Alcoolismo.

F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM AMBULATÓRIO CLÍNICO

Acompanhamento ambulatorial de pacientes que apresentem agravos circunscritos em órgãos e sistemas, agravos multiplicadores, como as doenças infectocontagiosas, e agravos que envolvam a área de Medicina Legal.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:
 - 1.2 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
 - 1.3 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
 - 1.4 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas;
2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:
 - 3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;
 - 3.2 Utiliza conhecimentos prévios;
 - 3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;
 - 3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.
4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético)

6 PROBLEMAS

6.1 É DA PELE CLARA

Helga, 27 anos, moradora da cidade de Blumenau-SC, descendente de imigrantes alemães. Está grávida de seu primogênito. Apresenta vários sinais escuros nas costas, sendo que três deles modificaram de cor e tamanho ao longo do tempo. Seu apelido de infância era ferrugem. Nos últimos três meses, vem apresentando uma ferida que não cicatriza, o que atribui à gravidez. Por insistência de sua obstetra, resolve, então, procurar um dermatologista para tirar algumas dúvidas. Na consulta, é examinada, diagnosticada e encaminhada para procedimento cirúrgico. Antes de sair do consultório, é orientada também quanto à exposição solar.

6.2 É DE TANTO GRITAR

Heitor, 47 anos, morador de Criciúma, professor de redação do pré-vestibular Einstein e radialista esportivo na rádio Som Maior. Há algum tempo, vem apresentando tosse mais pronunciada pela manhã; mesmo assim, insiste em seguir fumando. Além da azia que por vezes sente, está com rouquidão, que já dura mais de noventa dias. Atribui seus sintomas ao excesso de trabalho. Medica-se constantemente por conta própria. Hoje, em entrevista sobre dicas para a prova da ACAFE, sua voz praticamente não foi ouvida. Por conselhos de amigos, procura um médico especialista.

6.3 PIOROU A DOENÇA

Lusia, 30 anos, aparentemente hígida. Há três meses, começou a apresentar dores articulares, astenia e edema de membros inferiores. Encaminhada a um médico especialista, fica preocupada por ele estar interessado na cor, no aspecto e no volume de sua urina. Durante o exame físico, são constatadas algumas alterações, entre elas mucosas descoradas, lesão tipo mancha escurecida nas maçãs do rosto e ao redor dos olhos e pressão arterial elevada. O médico solicita exames e dá orientações.

6.4 SERÁ ESTRESSE?

Ane, 38 anos, mãe de três filhos adolescentes, vem se queixando de dores musculares e fadiga com frequência nos últimos meses. Quando observa que não consegue mais jogar tênis por cansaço e dor, resolve procurar seu médico. Dr. Juvenal, após ouvir cuidadosamente sua história e realizar o exame físico, solicita exames complementares. No retorno, verifica seus exames e a encaminha a seu colega especialista. O especialista, após avaliar o quadro clínico, solicita uma eletroneuromiografia.

6.5 É URGENTE

Juarez, 40 anos, segurança de agência bancária em São Paulo (capital). Há alguns dias não está se sentindo bem. Hoje, ao chegar para o trabalho, sente-se tonto, nauseado e seu coração dispa-

ra. Seus colegas notam que está muito pálido e sudorético. Chamam, imediatamente, o 192. Ao ser examinado, é constatado FC acima de 200bpm, pulso radial irregular e com amplitude variável. É encaminhado a hospital de referência. Chegando lá, faz um ECG, que sugere seu diagnóstico e conduta.

6.6 DIAGNÓSTICO DIFÍCIL

Rodolfo, 21 anos, foi levado ao hospital por sua namorada por apresentar dor abdominal difusa e febre. Já faz um bom tempo que Rodolfo tem tido dores abdominais. Depois da avaliação, Dr. Reinaldo deixa-o em observação. Durante a permanência no hospital, inicia com um quadro de diarreia. Diante do diagnóstico, é instituída uma terapêutica adequada, e o paciente é liberado quatro horas após, em bom estado geral. Passadas trinta e seis horas, retorna ao hospital prostrado, febril e com dor localizada em fossa ilíaca direita. Ao exame, apresenta massa palpável e sinais de irritação peritoneal. O quadro é agora avaliado por Dr. Valter, que comunica ao casal os procedimentos diagnósticos e terapêuticos necessários. Solicita internação hospitalar.

6.7 VIDA DE MINEIRO

Nas minas de carvão, as aposentadorias precoces são bastante comuns devido à grande insalubridade do local de trabalho. Mesmo sabendo dos riscos dessa atividade, Carlos, 28 anos, fumante, trabalha há cinco anos na linha de frente de uma mineradora. Há alguns meses, vem notando que não possui o mesmo fôlego e disposição para trabalhar, fato este que atribui ao excesso de fumo, e que algumas vezes o obrigou a faltas no trabalho. Sua namorada insiste muito para que não fume, principalmente durante o expediente. Carlos também é bastante desligado, e com frequência seu encarregado chama sua atenção em relação ao uso de seu equipamento de segurança. Há uma semana, iniciou com estado gripal que o levou a dispneia intensa e progressiva aos esforços. Encaminhado ao serviço médico da empresa, é atendido na emergência. Dr. Eugênio, após anamnese e exame físico, solicita radiografia de tórax, que mostra infiltrados intersticiais bilaterais. O jovem é então encaminhado ao especialista.

6.8 SÃO SÓ ERUPÇÕES DA INFÂNCIA?

Nicolas, 4 anos, há nove dias com quadro de febre de 40º e odinofagia. No quinto dia de evolução, vai ao P.S.; depois do atendimento, é iniciado tratamento com Amoxicilina VO. 48hs após, surgem lesões de pele maculopapulares, as quais são pruriginosas e de localização mais intensa no abdômen e períneo. Uma vizinha diz que é rubéola e outra que é alergia ao antibiótico. Apresenta, também, edema duro de mãos e pés. A criança é levada novamente ao pediatra, que, após a anamnese e o exame físico minucioso, observa hiperemia ocular sem secreção. Frente a este quadro clínico, fica em dúvida sobre o diagnóstico. Solicita sua internação hospitalar e exames.

6.9 É CONTAGIOSO?

Leonel, 39 anos, um estressado comerciante, vai à UBS queixando-se de manchas avermelhadas e descamativas na região central da face, atrás das orelhas e cotovelos recorrentes desde a

adolescência. Agora, apareceram lesões escamosas e mais infiltradas no couro cabeludo, mais bem delimitadas que as da face, e que avançam a linha de implantação frontal dos cabelos. As pessoas o evitam com medo de contágio.

Leonel tem cicatrizes na face, decorrentes de acne vulgar na puberdade, e sua irmã (que tem pele clara e olhos azuis) tem lesões na face que parecem espinhas, mas que são mais edematosas e não apresentam comedões. Ambos recebem medicamentos e muitas orientações sobre as doenças.

REFERÊNCIAS

AUSIELLO, D.; GOLDMAN, L. **Cecil: Tratado de Medicina Interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.

BRUNTON, Laurence L.; CHABNER, Bruce A.; KNOLLMANN, Björn C. **As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2012.

DUNCAN, B. B. et al. **Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

KATZUNG, Bertram G.; MASTERS, Susan B.; TREVOR, Anthony J. **Farmacologia Básica e Clínica (Lange)**. 12. ed. Porto Alegre: Mcgraw-hill, 2014.

KLIEGMAN, Robert et al. (). **Nelson, Tratado de pediatria**. 19. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.2.v.

LONGO, D. L. et al. (). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2.v.

MCPHEE, Stephen J.; PAPADAKIS, Maxine A. RABOW, Michael W. **Current Medical diagnosis & treatment**. 53. ed. New York: Mcgraw-hill, 2015.

PORTO, Celmo Celso (Ed.). **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.uptodate.com>

<http://www.portalmedico.org.br>

